



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere veronis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As Senhoras politicas.

A Natureza, que he feitura de hum Ente infinitamente sabio, e infinitamente justo, destinou tudo para diferentes misteres. Aos brutos outorgou quanto lhes era preciso para a sua conservação, e propagação, e á especie humana, obra prima de suas mãos, prendou de mais a mais com a razão, e com a liberdade, afim de que podesse ser capaz de merito, e demerito. Além disto deo a cada sexo certas qualidades peculiares na razão de seus differentes destinos. Ao homem concedeo a força fisica, e grande capacidade intellectual, consequentemente destinou-o para o mando; á mulher largueou a belleza, as graças, a ternura, as virtudes pacificas; por que a destinou para o importante ministerio da maternidade. Tem pois a mulher o imperio do coração, e a isto, geralmente fallando, se deve limitar, o que em verdade não he pequeno dominio.

D'aqui se vê, que em todos os paizes o governo da Sociedade civil existe

nos homens, e as mulheres forão sempre consideradas extranhas aos negocios da Politica. Em geral as Sciencias não são proprias para o Bello Sexo, embora a Grecia, appresentasse mulheres instruidas, e a França alardêe o seu Dictionario de mulheres sabias. A Espantosa Madama de Staet he huma das excepções da regra geral; por que em verdade esta senhora atirou-se a muitos ramos dos conhecimentos humanos. O certo he, que o grande Napoleão tomou-lhe huma zanga particular, dizem huns, que por ella metter se a Estadista, e alvitreira de Politica, outros, que por pretender captivar o coração desse heróe, sendo ella sobre feia, já bastante madura, o que junto devia dar-lhe os predicamentos d'aopia.

Longe estou da opinião d'aquelle judeo, que toda a instrucção de huma mulher devia limitar-se a saber arrumar bem hum bahu de roupa, a fazer torcidas, e a acalentar crianças. Não, não degraço assim o Sexo amavel. Julgo pelo contrario, que huma Se-



nhora haur educada deve instruir-se, primeiramente nos deveres Religiosos, e depois em alguns ramos das Boas Letras, e Bellas Artes, como seja; na Geographia, na Historia, na pureza da Lingoa vernacula, na Muzica, no Desenho, &c. &c. Mas quem há hí de entranhas tão pavorrentas, que possa sofrer huma senhora com fumos de philosopha, de publicista, e politica? Se entre os mesmos homens o que dá para politico, ordinariamente torna-se matreiro, velhaco jubilado, e inimigo da lhanza, e sinceridade, o que será huma Senhora, que se atira aos encapelados mares da Politica? O Politico (dizia Adisson) he hum animal bipede, que raciocina, e q'ama a Deos de maneira, que não descontente ao diabo.

Há cousa mais incomportavel, do que huma Senhora discorrendo, e disputando sobre formas de Governos, sobre a origem da Soberania, sobre divisão, e harmonia dos Poderes, questões, que tem dado agoa pela barba a homens encanecidos nesses estudos? Que D. Mariquinhas, D. Francelina, D. Clarinha, D. Rozinha questionem a respeito de Modas, que discorrão horas inteiras relativamente aos melhores moldes de mangas de vestidos; se estas, por ex., devem ser de lanternas, ou do feitio de pão de bater chocolate; se hum vestido deve levar huma, ou duas peças de chita, se os bucles de caballos devem ser postos para a direita, ou para a esquerda, e a estrada da liberdade mais ou menos obliqua, se as mesuras devem ser feitas só com a cabeça torta a huma banda, &c. &c., tudo isto lá se pode tolerar; por que fallão em materias, de que tem conhecimentos praticos, e profissionais; porém se lhes vem a veneta para dissertar em Politica, dão por paos, e por pedras, e dizem disparates de todo o tamanho, e ainda pior he, quando se abalanção a querer emendar, e reformar Estados.

Se a Senhora he solteira, e na flor

dos annos, sustenta que devêra haver huma lei, que obrigasse todos os homens a casar sob pena de ficarem inibidos do gozo de todos os direitos politicos os que se conservassem no celibato. Se he casada, quizera logo e logo hum Art. noCodigo Penal, mandando banir a todas as mulheres, que andão ao fanico, as rascoas, e geralmente a quantas filhas de Jerusalem existem por esse mundo. Se he já velha, e mãe de familia, só se queixa da carestia dos generos, e desejára quanto antes disposições legislativas, mandando, que a farinha se vendesse a duas patacas o alqueire da medida velha, a carne a pataca a arroba, os ovos a dez reis, vinte bananas por hum vintem, como succedia no tempo do Capitão Frigideira. Huma destas disse a poucos tempos, que Pernambuco ia de mal a peor, de pois que tirarão os Almotacés, substituindo-os por Fiscaes, depois que despedirão o Padre Prefeito dos Barbadiños, creando em seu lugar Prefeitos, e Sub-prefeitos de Commarcas, e Frequezias, e mórmente depois da introdução dos sorvêtes, que não podião deixar de ser obra de Pedreiros livres; e a proposito destas modernices lastimou a cegueira dos homens d'agora, que navegavão em barcos de vapor, cousa, que não podia deixar de ser arte diabolica; que não ouvia fallar, se não em vapor: barcos de vapor, fogões de vapor, engenhos de vapor, serrarias de vapor, &c. &c.; que não tardaria, tivessemos tambem leis de vapor, tribunaes de vapor, dinheiro de vapor, e até virtudes de vapor.

Antigamente as nossas Meninas erão inteiramente extranhas aos objectos da publica Administração; porém hoje (graças á illustração do seculo) já por cá nos não faltão Moçoilas, que citeem Benjamin Constant, Duray de Brie, Silvestre Pinheiro, Mill, Ricardo, J. B. Say, Rogron, Pardessus, e até Lobão, Correia Telles, Pascoal José



de Mello, e Pereira Sousa, louvavel progresso talvez devido a influencias do nosso Curso Juridico ! E não he grande vantagem, que ao mesmo passo que se graduão os nossos jovens, tambem se vão formando algumas das nossas jovens nas Sciencias Juridicas, e Sociaes ? Felizes tempos, em que a sabedoria anda por ahi a granel, e vai penetrando pelas portas, pelas janellas, pelo quintal, e até pelas telhas ! Todavia eu não deixarei de lamentar a sorte do homem a quem coube por esposa huma senhora com fumos de Publicista, e Estadista ; e que em vez de cuidar no arranjo da casa, em coser, remendar, &c. &c., desbarata o precioso tempo em papear sobre assumptos politicos. Tal familia vai de foz em fóra, e ordinariamente dá nos cachopos da mendicidade, e da miseria. Governe o homem o Estado, trabalhe, moureje, adquira para sustentar a familia, e a mulher cuide no regimen, e economia da casa, que tudo irá em ordem, e como Deos quer.

---

#### PROBLEMA.

*Quem, ou por que meio hade acabar entre nós a mercancia d'escravos da Costa d'Africa ?*

Mil projectos, mil planos, inumeros alvitres se tem excogitado para dar cabo desse trafico infame, iniquo, e eminentemente destruidor da Moral no Brazil. Tractados, leis, regulamentos, tudo tem sido inutil, de tudo tem zombado a cobiça dos homens. A mercancia d'escravos Africanos ha de paralyssar-se per si mesma, como aconteceu com as fabricas de *chanchã*. Estas chegarão a hum numero prodigioso ; e então apparecêrão especuladores volantes, os quaes, se havião de tomar o incommodo, e sujeitar-se ás dispezas de tal fabrico, ajuntarão-se em bandos, e o

seu ramo d'industria era empolgar as fabricas dos outros de mão armada. Houvérão recontros, derão-se batalhas por causa huns de defender as suas machinas, outros de as surripiar. Os riscos, os prejuizos de tal especulação forrão a entibando até que quasi per si mesmo cahio o tão universal negocio de *chanchã*.

O mesmo pouco mais, ou menos vai-se verificando a respeito do trafico de carne humana. Tem-se estabelecido companhias, cuja especulação he saltar por essas praias aos donos das partidas d'escravos, e á força d'armas apossarem-se da preza. Há na Ilha de Fernando duas especies de passaros, huns chamados alcatrazes, e outros mumbêbos : os primeiros vivem pela costa pescando peixinhos ; os segundos nada fazem, se não accometter a aquelles, e tirar-lhes o pescado. Tal acontece cá aos nossos alcatrazes, e mumbêbos racionaes com a mercancia dos escravos : aquelles mandão-os vir da costa d'Africa ; estes tem estabelecido a sua industria em lh'os empolgar *á fortiori*. Armão-se huns, e outros para essa facção, e a quadrilha mais forte he a que fica vencedora, depois de tiros, facadas, e mortes. Eis aqui como esse trafico horroroso, e infame se vai tornando huma occasião proxima de infindas desordens, e desgraças ; e assim impossivel he a meu ver, que não acabe per si mesmo. A necessidade ( diz o antigo proloquio ) mette a lebre a caminho. Não havendo mais importação d'escravos, essa mesma necessidade, que he tão engenhosa, saberá descobrir recursos, e meios de suprir a tão exagerada falta de braços para a nossa Agricultura. O excesso do mal trará o remedio, e as gerações futuras ver-se-hão livres desse flagello, desse germen de barbaridade, e corrupção, que só tem servido de empecer-nos no caminho da civilização, e prosperidade.



## VARIEDADE.

*Anecdotas.*

Hum pregador dizia no pulpito, que quanto Deos fazia tudo era muito bem feito. Não o pôde crer huma senhora, que o ouvia: e por isso concluido o sermão, esperou-o á porta da Igreja, e lhe disse „ Meu Padre, como pode ser verdadeira a proposição de V. Rma. á vista destes meus olhos? ( a senhora era vesga. ) Minha filha, ainda sustento, que he bem feito tudo, que Deos fez; por que vós, como vesga, não o podeis ser mais completamente do que sois.

Hum torto casou com huma linda rapariga, a qual não achou como iraginar. A moça depois de mil excusas zangada dos reproches, descartou-se por fim com dizer lhe, que tal qual ella estava valia hum homem, que não tinha mais, que hum ôlho. „ Este accidente, disse o sujeito, foi obra de hum de meus inimigos „ O meu accidente, pelo contrario, respondeo a rapariga, foi obra de hum de meus amigos; e deve ficar huma cousa pela outra. „

Hum Frade achando-se na pilhagem do palacio do Arcebispo de . . . , que acabava de expirar, agarrou logo do Breviario do Prelado; mas como lobrigasse hum Crucifixo de grande preço, tambem o empolgou dizendo - *Crucifixus etiam pro nobis.* -

Em huma companhia, onde se achavão muzicos para tocar varios concertos, annunciarão hum castrado, o qual com effei-

to não tardou. Huma senhoria simploria, que ignorava o que queria dizer *castrado*, depois de ouvir alguns pedaços de musica, chegou-se ao homem, e perguntou-lhe, quando lhe daria o prazer de fazer ouvir o seu castrado ( que suppunha ser algum instrumento de muzica. ) „ Quando V. S. quizer, respondeo o magano: mas he preciso, que lhe despense os acompanhamentos. „

~~~~~

*Sentença de hum Juiz de Paz sobre huma causa de estupro.*

Julgo procedente este corpo de delicto. O Escrivão passe mandado para se conhecer devassalmente qual o aggressor, que sem pejo, nem temor commetteo semelhante delicto na tenra africana, qual outro paciente Job soffrendo martyrios no deserto. Que ternos gemidos não daria com as duras marteladas desse barbaro, que sem compaixão alguma estragou um caro objecto, por quem os justos se tornão peccadores, e os velhos chorão seu tempo perdido.